

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

O Concelho de Tavira

prestou significativa e justa homenagem ao Dr. Jorge Augusto Correia

O Concelho de Tavira, comemorando a passagem do 2.º aniversário da investidura do Dr. Jorge Augusto Correia no cargo de presidente do Município quis, numa exuberante manifestação de carinho e de simpatia, significar-lhe o muito apreço em que o tem, e dizer-lhe de viva voz o seu obrigado, pelos relevantes serviços prestados, nestes dois anos de administração municipal, tornando possível a realização de uma obra que muito valorizará tão linda região algarvia.

Para tanto, e porque essa homenagem se traduziria na inequívoca prova de gratidão ao Homem que, em tão curto lapso de tempo tinha trazido para a cidade do Gilão apreciáveis e vulcosos bens — estrada aberta para o seu progresso e valorização — as sete freguesias do concelho bem como a Comissão Concelhia da União Nacional, chamaram a si a realização da homenagem. Assim, na noite de 25 de Fevereiro findo, na luxuosa e elegante sala de jantar do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, assistiu-se à concreti-

com um jantar no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, a que presidiu o sr. Governador Civil de Faro

la Técnica — pois não se explicava que, sendo Tavira uma cidade com um passado cheio de tradições históricas e polí-

plano secundário, as suas aspirações e anseios. Quando tudo era já descrença, vivendo-se um clima de desespero e



O Dr. Jorge Correia agradece a manifestação de que foi alvo

licas, continuasse incompreendida e esquecida dos poderes centrais, relegando-se para

de sofrimento, eis que, surge no tablado político do concelho, uma figura de tavnense a assumir as pesadas responsabilidades da condução e administração do Município da sua terra. É com toda a sincerida-

Continua na 4.ª Página

Em terras da nossa Índia

OS leitores, aos amigos, a todos aqueles que têm tido a paciência de lerem os meus artigos neste paciente e evangélico jornal que tem publicado o que a minha veia jornalística, por vezes tem brotado, vão os meus cumprimentos e as minhas saudações.

por Pedro de Freitas

Há dias que um potente avião nosso, em carreiras algo difíceis a fim de manter a necessária ligação Metrópole — Índia Portuguesa, me colocou em terras de Goa, precisamente neste recanto de Portugal distante onde a história dos feitos portugueses é mais viril, é mais aliciante e é mais subtil à sensibilidade lusa, pelo muito que contém de audácia e aventura dos nossos longínquos avós.

Depois de uma tirada de nove mil e trezentos quilómetros, em 25 horas de voo e trinta e sete de viagem; depois de Malta — essa ilha inexpugnável onde o velho Churchill fez recuar as arremetidas do valente inimigo nesta última guerra mundial e, do Cairo, Egipto, e de Baharain Arábia; depois de passar mil e setecentos quilómetros apenas em sentido transversal — vamos pelo arripante deserto da Arábia que a nove mil e quinhentos metros de altitude os reflexos do tórrido sol a incidir nas dunas e nas areias faziam até à altura onde eu via-

Continua na 3.ª página

O «Povo Algarvio»

felicita

o sr. Francisco Domingues E. Martins

pela passagem do 2.º Aniversário da sua posse no cargo de Vice-Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

Parece-nos oportuno e muito justo felicitar o nosso prezado amigo sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, devotado nacionalista, vice-presidente da Câmara de Tavira e administrador do concelho, pela passagem do 2.º aniversário da sua posse.

O sr. Francisco da Encarnação Martins é um tavnense novo, cheio de qualidades e vontade de bem servir a sua terra e a política nacionalista, pois no decorrer destes dois anos à frente da Administração do Concelho nunca levanta-

Continua na 3.ª página

O 31.º aniversário

da Casa do Algarve

A exemplo dos anos anteriores, a «Casa do Algarve», em Lisboa, realiza no próximo dia 8 do corrente, o 31.º aniversário da sua fundação comemorando igualmente o 131.º aniversário do nascimento do seu patrono o grande poeta João de Deus.

Além de orações próprias das datas que se comemoram haverá a apresentação de números de arte com a leitura e declamação de poesias de João de Deus pelo consagrado poeta Ramiro Guedes de Campos e números de canto por um apreciado grupo constituído pela sr.ª D. Jovita Correia e D. Clara Joana e pelos srs. António Filipe e José Marques com acompanhamento da distinta pianista senhora de Schiapaviana.

Na passada segunda-feira

faltou, mais uma vez, a Energia Eléctrica em Tavira

AINDA não se tinha extinguido o eco dos protestos provocados pela falta de luz, na noite de 24 de Fevereiro, quando do espectáculo da Companhia Rafael de Oliveira, que por esse motivo teve de ser adiado para a noite seguinte, quando novo corte surge precisamente no momento em que se assistia à conferência do Rev. Padre António Domingues Fernandes, na sala da Biblioteca Municipal, na noite de 27, a qual teve de ser interrompida, prosseguindo depois à luz de cardeiros.

E a cidade permaneceu, quando do primeiro corte de energia, cerca de 15 horas sem luz e da segunda vez 17 horas, o que soma 32 horas.

Continua na 2.ª página

A homenagem prestada ao sr. Dr. Jorge Correia

laborioso Presidente da Câmara de Tavira

CONSTITUIU uma magnífica demonstração de agradecimento e simpatia a reunião de centena e meia de amigos e admiradores do sr. Presidente da Câmara de Tavira a quem entenderam dever homenagear com um banquete presidido pelo sr. Governador Civil de Faro, no Hotel Vasco da Gama de Monte Gordo.

Nessa memorável reunião imperou a boa disposição, a alegria e o entusiasmo patriótico sem quaisquer preocupações políticas além da boa política que é a vibração em uníssono pela integridade da Pátria e pelo progressivo engrandecimento do Concelho, todos sendo unânimes na exaltação das qualidades de trabalho e de inteligência do seu presidente e do carinho e interesse que o sr. Governador vem mostrado pelos assuntos que a Tavira dizem respeito.

Novo Presidente

da Câmara Municipal de Olhão

Para a vaga aberta há quase um ano pelo sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, que à sua terra natal prestou os mais relevantes serviços, tendo até, por tal motivo, sido louvado pelo sr. Ministro do Interior, vai ser nomeado outro olhanense, também amigo da sua terra, o sr. Domingos dos Reis Honrado, conceituado comerciante naquela importante vila algarvia.

Continua na 2.ª página



Um aspecto da mesa de honra no momento em que é servido o bolo com o braço da cidade

zação da ideia que se transformou numa expressiva e apoteótica manifestação de força e fé nacionalista nos destinos do concelho.

É que, assistia a Tavira, a justiça de ser ouvida, e as suas aspirações escarinhadas e defendidas, para poder entrar na órbita no progresso que hoje se observa pelo País fora. Tantos eram os seus problemas, alguns deles remontavam de há longos anos — a sua Esco-

«VERSOS»

de ISIDORO PIRES

Entrou no prelo, conforme já noticiámos, o livro «Versos», do saudoso poeta Isidoro Pires.

Para efeito do cálculo da tiragem, isto é, do número de exemplares da referida publicação, agradecemos a todos aqueles que tenham interesse em adquirir um exemplar do referido livro o favor de nos comunicarem, visto tratar-se duma edição limitada e não termos depois possibilidade em reeditar a obra tão cedo.

Já contamos com algumas dezenas de pedidos de inscrição, que muito agradecemos.



Chegada do Santa Maria — Estou feliz, Sr. Presidente! Voltamos a Portugal... Deus nos levou, Deus nos trouxe. — A mensagem simples mas sincera dum criado negro.

A homenagem ao Dr. Jorge Correia

Continuação da 4.ª Página

Amaro Serrano, Tenente Celestino Sezinando Baptista e sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Pires, rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa, sr.ª D. Julieta Costa Gonçalves, Dr. Miguel Morais Simão, Dr. Gonçalo Pessanha e sua esposa, Manuel Estevão Júnior, Manuel Henrique Padinha, José da Silva Viegas, Manuel Viegas Júnior, Manuel Mariano, José Francisco Valente, José Pereira da Costa e Joaquim de Mendonça Lindo.

Abriu a série dos brindes, o prof. José Joaquim Gonçalves, dedicado nacionalista, vereador da edilidade municipal e vice-presidente da U.N. que, em nome da comissão organizadora da homenagem e das Juntas de Freguesias, começou por agradecer a honrosa presença do sr. Dr. Baptista Coelho, por se ter dignado presidir à festa do Dr. Jorge Correia, que se traduzia numa entusiástica jornada de afirmação ao Regime, pelos nacionalistas de Tavira. Iguais agradecimentos também, devidos ao carinho e interesse sempre manifestados, por Sua Ex.ª aos problemas do Concelho, apresentamos pelo presidente da Câmara que, hoje, aqui, em autêntica manifestação de força política nacionalista, prestamos o preito da nossa gratidão. A assistência interrompeu o drador para tributar ao sr. Dr. Baptista Coelho uma salva de palmas, que se traduzia num espontâneo agradecimento dos presentes. Continuando, o sr. prof. José J. Gonçalves dirigiu também agradecimentos ao Presidente da C.D. da União Nacional, Dr. José Ascenso, pela valiosa colaboração dada à Comissão Organizadora para que esta festa alcançasse o êxito que se estava a viver. Tendo também os presentes dirigido uma ovação a tão prestigiosa figura de algarvio e de nacionalista que chefia a política do Algarve.

Seguidamente, dirigiu-se ao homenageado para dizer, da muita satisfação que tinha em estar ali, em nome das Juntas de Freguesias, a apresentar o preito da mais sincera gratidão, que o mesmo era dizer, a prova inequívoca no agradecimento de todo o Concelho, ali representado pelas suas forças políticas e sociais. Mais adiante: O Concelho de Tavira devia uma palavra de gratidão ao Presidente Dr. Jorge Correia. Ali estava pois, a dizer-lhe essa palavra, afirmando a mais desinteressada colaboração da Comissão Concelhia da U.N. e Juntas de Freguesias, na continuação da obra de renovação do Concelho, bebendo pelas felicidades do homenageado e de sua esposa, por Tavira.

Foi no final muito aplaudido pelos presentes.

A seguir procedeu-se à leitura do expediente.

Entre as muitas dezenas de telegramas, cartas e cartões vindos de vários pontos do País, figuram os enviados pelos srs. Almirante Henrique Tenreiro e Eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputados pelo Algarve, Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Distrito de Faro, Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, Dr. Matos Parreira, da Comissão Concelhia da União Nacional de Olhão, Capitão Marquez Loureiro, Comandante da P.S.P. de Faro, Dr. José Ascensão Contreiras, Capitão Joaquim Farrajota e esposa, Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, as sr.ªs D. Isabel Larcher, D. Maria da Conceição Forra e tios, Dr. José Mansinho Graça, Direcção do Laboratório Mobil, Manuel José Leiria, Major Reis Santos, todos de Lisboa; Juiz Desembargador Dr. Luís Pinto, do Porto; 1.º sargento Francisco Paula. Agueda: Dr. Arnaut Pombeiro, presidente da Câmara de Barquinha; Dr. Arnaldo Matos, de Olhão; Rodrigo Aboim, Vila Real de Santo António; Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, Faro; Tenente-Coronel Moura Segurado,

Comandante Militar de Tavira; chefe e funcionários da Secretaria da Câmara de Tavira; chefe da Secretaria Judicial de Tavira; Carnery Fernandes Bandeira, chefe dos C.T.T. de Tavira, José António e D. Maria Alice, Texugo de Sousa, D. Maria Luísa e Carlos Peres, D. Maria Teodora e Martinho Pinheiro, Eurico Horta, D. Maria do Carmo Sousa, D. Jarmila Baptista e Fernando Gonçalves, D. Maria Emilia Arcaño, Dr. José Mimoso Barreto, João Ramalho Ortigão, de Lisboa; Comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do Porto de Olhão.

Depois, falou o presidente da Comissão Concelhia da U.N., sr. João Aldomiro de Sousa, para, em nome daquele organismo político, se associar à justa homenagem de que o sr. Dr. Jorge Correia estava sendo alvo, pelo que, todos os nacionalistas e bons tavirenses do concelho se congratulavam pela prodigiosa obra levada a efeito pelo presidente do município. Novos aplausos da Assistência.

A seguir, levantou-se o nosso Director, poeta Manuel Virgínio Pires, que num curto brinde de recorte literário, fez o elogio do Dr. Jorge Correia, incitando-o a continuar à frente dos destinos da sua terra natal, recitando em seguida um soneto da sua autoria, dedicado ao homenageado, e fazendo distribuir por todos os convivas, um folheto que compilou com notas de reportagem fotográfica a cores, com gravuras dos actos e acontecimentos em que o Dr. Jorge Correia interveio, na propugnação dos melhoramentos da cidade, junto das entidades ministeriais a que os problemas estavam afectos.

Levantou a sua taça pelas felicidades do Presidente da Câmara e por Tavira, sendo no final abraçado pelo sr. Dr. Jorge Correia, como prova de gratidão e estima, gesto que foi muito aplaudido pela assistência.

Falaram ainda, associando-se à homenagem, pondo em relevo a operosa acção política e administrativa do Dr. Jorge Correia em prol do concelho, os srs. Luis Sebastião Peres, jornalista algarvio, Provedor da Misericórdia de Tavira José Emídio Fernandes Sotero, Dr. Morais Simão, rev. Prior Jacinto Rosa e Dr. José Ascenso, aos quais a assistência dispensou calorosas ovações.

Seguidamente, tomou uso da palavra o sr. António Baptista Coelho, Governador Civil do distrito que, num empolgante improviso de carácter profundamente político, pôs em destaque a obra do Presidente da Câmara de Tavira, a lealdade e dedicação ao Regime com que tem servido o pensamento do sr. Presidente do Concelho.

Mais adiante, Sua Ex.ª disse: além de ser um banquete de verdadeiro aplauso à acção do seu amigo e grande presidente da Câmara que é, o tavirense Dr. Jorge Correia, era, contudo, um banquete político, essencialmente nacionalista, pelo que se congratulava com esta esta força de presença, espontânea e sincera, que o concelho de Tavira estava a prestar a Salazar. Era, pois, com imenso júbilo que se associava ao movimento dos nacionalistas da cidade de D. Paio Peres Correia a tão espontânea homenagem, por ela ser muito justa.

Fez elogiosas referências ao Provedor da Misericórdia, sr. José Emídio Fernandes Sotero, pela grande obra que tem realizado no Hospital e pelo êxito das Festas que levou a efeito o ano passado. Só de um grande Provedor como é o sr. Sotero, se poderia abalançar a tão maravilhosa empresa.

Também o Desporto de Tavira lhe mereceu elogiosas referências bem como o problema da mendicância, pela forma como estava a ser dirigido e solucionado, razão porque dirigia palavras de simpatia e reconhecimento aos srs. Capitão Castro e Sousa e Tenente Soléstio Padinha.

Ao referir-se à Imprensa algarvia ali presente, a quem dirigiu o seu mais profundo preito de admiração e de agradecimento pelo bom e construtivo jornalismo praticado na defesa do Algarve e da Nação, disse, merecer o «Povo Algarvio», uma referência especial do Governador Civil, pela boa actuação e sentido jornalístico de puro nacionalismo, pois considerava o jornal dirigido por Manuel Virgínio Pires, como um dos bons e autênticos baluartes do Algarve, palavras amigas que muito nos desvanecem e que gostosamente agradecemos.

A terminar, disse ser a hora presente, de verdadeira união nacional, formando fileiras em volta do Governo da Nação, perante os insidiosos e aviltantes ataques dos inimigos da Pátria e de certas potências invejosas da nossa paz e da nossa política civilizadora e cristã do Ultramar português, que vimos praticando há séculos. Erguendo a sua taça, fazia-o, pelas prosperidades de Tavira e do Pre-

Continua na 3.ª página

A homenagem prestada ao sr. Dr. Jorge Correia

laborioso Presidente da Câmara de Tavira

Continuação da 1.ª página

E isto é tanto mais de admirar quanto é certo que dificilmente (se não impossível) poderá quem governa, governar a contento de todos... e nem sempre a difícil actuação dos presidentes das câmaras tem sido devidamente interpretada, pois a incompreensão humana é muitas vezes incommensurável, mesmo abstraindo dos casos de maledicência despropositada.

Foi, naturalmente, por assim pensar que, há dois anos, quando se começou a falar no nome do Dr. Jorge Correia para a presidência desta Câmara o encontramos retraido, num misto de desejo e recioso pois se, por um lado, o seu desejo, como incansável amigo da sua terra, seria imprimir uma marcha acelerada ao seu progresso e desenvolvimento, pondo de alma e coração todas as suas energias ao seu serviço, por outro, o seu receio não era menor visto que, inteligente como é, bem sentia todo o peso das grandes responsabilidades que o cargo lhe traria, tendo ainda de suportar o contrapeso de alguma ardia incompreensão sempre pronta a manifestar-se em casos tais.

Teve agora a demonstração bem palpável de que não estava desamparado do apoio de todos para o prosseguimento da obra encetada, pois mesmo os que não estavam presentes não deixarão de compreender quanto vale um forte desejo de progresso quando servido por uma lúcida inteligência e um apurado senso crítico caldeados com uma vasta cultura e um coração magnânimo que tem sempre a norteá-lo o desejo de agradar a todos.

Na sua administração, o Dr. Jorge Correia faz como à cabeceira dos seus doentes: Actuar depressa e acertadamente, mas sempre «com o coração nas mãos» como humanitariamente convém.

E assim é que, nestes dois anos de presidência, não têm conto as idas e vindas a todos os Ministérios e as correrias ao Governo Civil de Faro sempre ajoujado de planos, projectos relatórios e petições.

A vinda a Tavira de vários Ministros que querem informar-se «in loco» das necessidades cuja satisfação lhes é solicitada, têm sido em número desusado.

É que para acertar o passo na marcha do progresso, que por toda a parte se impõe, assim tem de ser, mesmo à custa de manifesto prejuizo para a sua vida particular.

Não se vá, portanto, pensar que a vida é fácil para qualquer presidente da câmara e que o lugar é só de honras e... proveitos.

Tanto umas como outros (quando os há) nada são perante a grande soma de sacrificios de toda a ordem.

O officio dos presidentes da Câmara que mais não tenham em vista senão acertar, é tão ingrato que, ainda no final, para lhe, acicatar o espírito, só lhes resta «a máguia sem remédio» de não lhes ter sido possível fazer melhor.

Ao Dr. Jorge Correia, e ainda que só em mínima parte, lhe sirvam de precária compensação para tantos trabalhos e preocupações estes momentos de alegre convívio por darem a certeza de que a sua proficua acção está a ser seguida por todos com o máximo interesse!...

M. S.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A falta de energia eléctrica

Continuação da 1.ª página

No último número do nosso jornal ao referirmo-nos a estas constantes falhas de luz, disse-mos que só poderiam atribuir-se ou à deficiência do material ou a desleixo e incompetência técnica. E não devemos andar muito longe da verdade.

Pois se não falta energia noutros pontos do Algarve, onde o fornecimento é feito pela C.E.A.L. porque razão só falta sistematicamente nas localidades em que é concessionária a Empresa de Electricidade Olhanense?

Sim, porque já apurámos que tais deficiências não são da responsabilidade dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, como ainda houve quem pensasse ou pelo menos facciosamente, pretendesse ler nas entrelinhas da reclamação vinda a lume nas colunas deste jornal.

É unicamente à Empresa olhanense que compete informar o público das razões destas constantes falhas de luz, que tantos prejuizos causam à indústria, ao comércio, às casas de espectáculos, frigoríficos para o abastecimento público, etc.

Até por tal motivo o abastecimento de água já faltou na cidade. Tais demoras para remediar uma avaria deixa-nos a impressão nitida de que a Empresa Olhanense não tem condições para um fornecimento desta categoria porque lhe falta o material de pesquisas necessário.

Já por diversas vezes que rebenta a caixa existente naquela torre que fica em frente do Celeiro, na Rua do Poço do Bispo, onde a linha aérea passa a subterrânea. Não se poderá atribuir a tão frequentes avarias no mesmo local a falta de cuidado na montagem da referida caixa?

Seja como for, o público de Tavira clama, e com razão, porque não se concebe que a cidade se veja privada de energia dezenas de horas seguidas sempre que surge uma avaria, e ultimamente têm sido quase constantes.

E porque se não faz um inquérito rigoroso sobre o assunto em causa para se apurar responsabilidades?

Não serão estas consecutivas falhas de luz e demoras nas reparações das avarias motivos legais suficientes para uma revisão do malfadado contrato existente entre a Câmara de Tavira e a empresa concessionária?

Ao povo, que paga ordeiramente e se vê lesado nos seus interesses, cabe-lhe o direito de reclamar para que se ponha duma vez termo às faltas de fornecimento de energia.



CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro, fez disputar no passado domingo, na distância de 170 Kms. a 1.ª prova do Campeonato Regional, a qual teve início em Faro e o seu termo na Vila de Loulé, onde grande multidão, soube acarinhar não só o vencedor, como todos os ciclistas, com os seus aplausos, o que nos apráz registrar.

A prova que decorreu sempre com iniciativas de fugas, foi muito bem disputada e o êxito desta, deve-se em parte aos 3 primeiros ciclistas, que antes de Barranco do Velho, numa audácia «suicida» se lançaram na fuga, sem temor do forte nevoeiro que cobria a serra, assim andaram cerca de 100 kms. sózinhos e só a menos de uma dezena de kilómetros da meta, o vencedor, na subida do «Serro dos Matos», lançou o seu golpe, avançando isolado a caminho da sua terra, ficando a classificação, como se indica:

1.º — Vitor Tenazinha, Louletano, 5,09,44s; 2.º — Virgílio Nunes e Alcide Neto, ambos do Ginásio, 5,17,10s; 4.º — Jorge Corvo, Ginásio, 5,17,10s; 5.º — Vitor Lourenço, Ginásio, 6.º — Inácio Ramos, S.C.Far., 7.º — Manuel Perna Coelho, Loulé, 8.º — João Bárbara e Humberto Corvo, Gin., com o mesmo tempo; 10.º — Sérgio Páscoa, Gin., 5,18,45s; 11.º — José Martins, Gin., 5,21,05s; 12.º — José Libânio, Gin., 5,24,07s.

Desistiram: — João de Deus e Francisco Faustino, do Louletano e Luís Viegas, do Ginásio Clube de Tavira.

Hoje, disputa-se a 2.ª prova, na distância de 228 kms. com o seguinte itinerário:

Faro (8 h 00), Olhão, Tavira, S. Brás, Loulé, Boliqeime, Ferreiras, Silves, Porto de Lagos, Portimão, Lagoa, Ferreiras, Quatro Estradas, Loulé, Faro, S. Brás e Tavira, com chegada na Pista, depois de volta e meia na mesma.

Casa térrea

Com quintal de grande área, vende-se. Trata o solicitador José António dos Santos.

VENDE-SE

Courela no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com diverso arvoredos.

Trata o solicitador José Luis Cesário.

RELÓGIOS

E prejuizo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amymia, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Por terras da nossa Índia

Continuação da 1.ª página

java reflectir as suas mortíferas ondas de solidão; depois de levar oito horas e meia à velocidade mais de trezentos quilómetros — hora pelo infinito Oceano Indico; depois de dar graças ao Divino e de me felicitar a mim próprio por ter a sorte de chegar com o cadáver inteiro e vivo — mas moído, pobre velho!... — a terras que suportam um mau como traçoireiro vizinho, contacto com esta gente, torno-me membro da mesma família, e analisando os seus modos e sistemas, eu acho-me indubitavelmente no aréopago português, é certo, mas precisamente naquele quadrante que é noite quando na metrópole é dia.

No dia de carnaval, quando eu antevia no meu Loulé o furor da sua batalha de flores ao meio da tarde, nesta Goa, ou melhor dizendo, nesta velha cidade de Pangim — hoje a Nova Goa — era a hora de eu dar descanso aos meus cansados nervos; era a hora de me deitar.

É bem certo que este tempo quente, verão que nos faz suar e andar de camisa ao léu e pernas à fresca, era o ideal que Loulé desejaria ter para melhor poder dar aos visitantes o calor dos seus entusiasmos carnavalescos. Mas, como assim não é, deste quase fim do mundo onde me encontro, eu desejo que o carnaval da minha terra tivesse sido realizado com os melhores esplendores e êxitos possíveis.

Dando conta do que é este belo jardim — indiano — português, principia rei por me referir à envergadura de que é possuído o seu actual Governador, o illustre sr. General Vassalo e Silva.

O seu método de governar, sem menosprezar os seus antecessores, está literalmente metido na delicadeza das exigências presentes. Revolucionário no sentido da sua extraordinária maneira de actuar, ele nem só é o burocrata que assina expedientes e aprecia projectos que outros façam, como é o elemento obreiro, técnico, activo, dinâmico, que não se poupa a estar presente em toda a parte. Melhor definindo, este génio de um General-Governador, é, na Índia, o que o nosso malogrado Duarte Pacheco foi no continente português.

Reformador de grande classe, espada que luta, o sr. General Vassalo e Silva tem duas distintas facetas: bondade personificada e carinho afectuoso; enérgico quanto possível e comandante que sabe manejar todos os sectores de combate.

Goa é linda província. Se tem muito que nos fala da nossa história, muito tem que nos fala à sensibilidade lusa. Não há aqui o que encontrei em Marrocos — a divergência de credos religiosos.

O nosso cristianismo — católico anda em boas relações com a religião indú. Cada uma no seu lugar, é certo, mas cumprimentando-se uma à outra.

Em Tânger, uma vez, eu ia sendo linchado por pretender entrar num templo muçulmano; há dois dias, nesta Índia compreensível e acolhedora, na zona dos melhores templos indus, Pondá fui visitar a Sri (Deus) Manguexa e nada me tolheu o caminho. Estive a contemplar uma enorme árvore-sagrada, e depois de ver a enorme piscina sagrada, foi-me permitido descalçar e entrar descalço no templo dos deuses indus, onde a prata, o bronze e o boi de metal que os indus chamam Nandi, pontificam com todas as suas graças e virtudes.

O rio Mandovi é um paraíso. Nos dois lados as orlas de

coqueiro, spalmeiras, arbustos e mais exuberante vegetação, dão-nos os melhores recantos do belo e do poético.

Ontem, dia 15 deste Fevereiro, de calor e verão, num render de postos militares, um honroso convite fez-me tomar, ainda noite escura, o nosso navio de guerra «Afonso de Albuquerque», e ir à União Indiana onde está, a seu lado, (a 45 milhas distante de Goa, para o sul) a nossa ilha de Angediva.

É uma reliquia da nossa história, pois foi nela que os nossos navegadores consertavam as naus, tomavam água e que boa ela é! — descansavam e retomavam o folego devido para o início de novas aventuras. E a atestar o nosso predomínio lá estão a Igreja de Nossa Senhora das Brotas e a capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade, um forte desmoronado e bastos canhões antigos espalhados pelo largo, que era aquela moeda com que o Rei de Portugal pagava aos que o traíam.

O Indico é todo cheio de montanhas, e a uma milha apenas, a União Indiana olha de soslaio para a nossa Bandeira erguida do mais alto ponto da ilha, arborizada e linda a dizer ao vizinho: «Aqui é Portugal».

Nestas breves palavras arquivadas num momento no hotel Mandovi onde estou instalado e depois de uma tarde de um lindo passeio pelo airoso rio que dá o nome ao hotel, aqui fica, à ligeira, um pouco do que a minha missão de peregrino por estas terras da nossa Índia anda a conhecer. É, como digo, um pouco, do muito que Portugal foi detentor dentro dos destinos do mundo.

E que ele continua a marcar sempre a posição de Comandante Soberano do que, a traços de audácia e valentia sob o signo da Cruz e do Cristianismo, foi e é seu, são os votos deste modesto português que anda a ver e observar para depois melhor contar.

O incêndio de igreja de Castro Marim

Em aditamento à local que inserimos no nosso último número sobre o lamentável incêndio que destruiu a vetusta igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, parece-nos oportuno informar de que a população daquela histórica vila algarvia muito apreciou a acção desenvolvida pela Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira, sob o comando do sr. José Filipe Ribeiro.

Regosijamo-nos com o facto, que só vem confirmar a opinião já formulada sobre a corporação de bombeiros tavricense.

Reportagem Fotográfica

A reportagem fotográfica sobre o banquete de homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia, é da autoria da «Foto Andrade».

CASA

Vende-se na Rua da Liberdade com os números 52 a 54. Recebe propostas o solicitador José Luis Cesário.

Ultimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Vendem-se

Uma propriedade rustica denominada «Pego do Aragão» no sítio da Fonte Salgada e o direito de uma sexta parte das Marinhãs denominadas «Do Aragão», no sítio do Almagem e Vale Carangueijo, ambas da freguesia de Santa Maria, deste concelho.

Recebe propostas o solicitador José Luis Cesário, reservando os proprietários o direito de não vedderem caso as propostas não interessem pelo quantitativo oferecido.

Noticias Pessoais

TROVA

Quando uma nuvem que passa,
Meu amor, te faz chorar,
Não se perde a tua graça
Na mágoa do teu olhar!...

Isidoro Pires

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Elete Lopes Dias, D. Toribia do Nascimento Rodrigues, menina Maria Leonor da Cruz Calição e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e o sr. Álvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão e os srs. Celestino Sesinando Monteiro Baptista e António Félix dos Santos Lanca.

Em 8 — D. Aurélia das Dores Costa Pires, menina Maria Luísa Faleiro Faustino, menino Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito e os srs. Luís Tomás de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Júnior e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira D. Deolinda de Brito Felício Agostinho e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Alice Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Partidas e Chegadas

Com curta demora foi à Capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, sócio gerente da fábrica de moagem da firma J.A. Pacheco, desta cidade.

— A fim de consultar a medicina foi à capital, donde já regressou, a sr.ª D. Cidalina Matos, funcionária do C.T.T., nesta cidade.

— Regressou de Lisboa, onde esteve durante alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, concelhado chefe da Estação dos C.T.T., desta cidade e vogal da Comissão Concelhia da União Nacional.

— Por motivo de aposentação fixou a sua residência nesta cidade, o nosso conterrâneo e amigo sr. Carlos José Francisco Drago, que até há pouco desempenhava as funções de chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, de Loulé.

Desejamos-lhe muitas prosperidades no regresso à sua terra natal.

Necrologia

Custódio Libório Lopes

No dia 22 de Fevereiro, faleceu em Estiramantens o sr. Manuel do Nascimento Lopes, proprietário, de 84 anos de idade.

O falecido era pai do sr. Manuel do Nascimento Lopes.

D. Isaura de Campos Coroa

Faleceu no passado dia 27 de Fevereiro, em Faro, a sr.ª D. Isaura de Campos Coroa, viúva, de 69 anos de idade.

A virtuosa senhora, que era dotada duma cultura invulgar e possuidora duma extraordinária inteligência, durante muito tempo dedicou-se às letras tendo colaborado em diversos jornais.

A falecida era mãe extremosa dos nossos prezados amigos, srs. Eng.º-Geografo José Campos Coroa, prof. do ensino técnico, em Lisboa e Dr. Emídio José de Campos Coroa, distinto médico oftalmologista, em Faro, e sogra da sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Vieira de Campos Coroa, prof.ª do Liceu de Faro.

O seu funeral que se realizou para o jazigo de família, no Cemitério de Beja, foi bastante concorrido.

Joaquim Asdrubal da Fonseca Farroba Estola

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, vítima de pertinaz doença, o sr. Joaquim Asdrubal da Fonseca Farroba Estola, calafate, de 70 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Oliva das Dores.

O seu funeral que se realizou em 3 do corrente, foi muito concorrido.

D. Maria Antónia Lagoas

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Maria Antónia Lagoas, viúva, de 84 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe das srs. D. Augusta do Nascimento Duarte, D. Constança Maria do Nascimento Guilherme e D. Idalina da Encarnação do Nascimento Gaspar e dos srs. Pedro do Nascimento e José do Nascimento.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Mercearia

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar á testa da mesma, no Largo da S.ª do Livramento — Tavira.

A HOMENAGEM ao Dr. Jorge Correia

Continuação da 2.ª página

sidente da Câmara. Calorosa e vibrante ovação recebeu Sua Ex.ª dos presentes que, de pé, lhe testemunharam o seu Obrigado pela valiosa colaboração dada às pretensões do concelho.

Fechou a série de discursos o homenageado que, verdadeiramente emocionado e com a voz a embargar-se-lhe, pela grandiosidade e sinceridade das afirmações ali produzidas pelos seus munícipes e amigos, começando por dirigir ao Governador Civil e a sua esposa, os seus maiores respeitos e sinceros agradecimentos pelas suas honrosas presenças, agradecimentos que se tornaram extensivos também ao Dr. José Ascenso muito illustre Presidente da Comissão Concelhia da U.N. do Algarve, à Comissão Organizadora da homenagem e à Comissão Concelhia da U.N. do concelho e a todos os que ali foram: homens bons do seu concelho, gesto que ficaria eternamente guardado no seu coração de tavricense e português que era.

Nada tinham que agradecer-lhe-disse-pois a obra era de todos, e o que estava feito — sabia-o — estava no coração dos tavrenses. E para que ela fosse possível, muito, mas muito concorreu, o valioso patrocínio do sr. Governador Civil (novas ovações dirigidas pelos presentes ao sr. dr. Baptista Coelho); e à justiça feita a Tavira, pelos illustres Ministros das Obras Públicas, da Justiça, das Finanças e da Educação Nacional.

Agradeceu, depois, com palavras de simpatia e carinho, aos oradores que lhe dirigiram palavras de amizade e de sentido patriotismo nacional aceitando-as, como vindas de espíritos esclarecidos e amigos do progresso da nossa terra.

Por último, teve palavras de profunda admiração para a Imprensa, e de maneira especial, para o «Povo Algarvio», que tem feito bom combate para que a Tavira fosse dado o que necessitava, para um maior e mais lato nível de vida para a sua juventude — Escola Técnica, agradecendo ao nosso Director o soneto que lhe dedicara e o folheto que gentilmente lhe ofereceu. E com um obrigado a Todos, levantou a sua taça pelas felicidades pessoais do sr. Dr. António Baptista Coelho e sua esposa e pelos presentes, e pelas prosperidades do Concelho de Tavira, e por Portugal Uno e Indestructível.

Uma retumbante salva de palmas coroou o discurso do sr. Dr. Jorge Augusto Correia, ouvindo-se entusiásticos vivas ao Governo da Nação, a Salazar, aos Ministros das Finanças, das Obras Públicas, da Justiça, da Educação Nacional e do Interior, ao Governador Civil, à União Nacional e ao homenageado.

Por entre aclamações, depois de lidos, foram aprovados e enviados a Sua Ex.ª o Ministro do Interior, os seguintes telegramas: «Nacionalistas Concelho Tavira reunidos jantar homenagem 2.º aniversário posse Presidente Câmara Municipal Dr. Jorge Correia sob a presi-

O «Povo Algarvio»

felicita

o sr. Francisco Domingues E. Martins

Continuação da 1.ª Página

tou um conflito, pois tem sabido com toda a delicadeza limar arestas e solucionar os mais delicados problemas em boa paz.

Muito nos apraz, pois, dirigir-lhe desta tribuna amiga as nossas mais sinceras felicitações pelo cabal desempenho da sua elevada e espinhosa missão, fazendo votos para que continue, por longos anos, a desempenhar as funções administrativas de que foi investido a bem da manutenção da ordem pública no concelho e da política nacionalista.

É da generosa acção dos novos que Portugal muito tem a esperar e, por tal motivo, estimulá-los é redobrar-lhes as energias, fazê-los vibrar de entusiasmo para a luta em prol de uma Pátria imorredoura.

Nestes dois anos de exercício aquele nosso amigo provou que não lhe faltava experiência e, por isso, não quizessemos deixar passar esta data festiva sem lhe manifestar as nossas cordiais saudações com votos de muita estima.

dência Exm.º Governador Civil, saudam V. Ex.ª e afirmam inteira solidariedade ao Governo da Nação sob a égide de Salazar, repudiando veementemente a atitude intransigente e enérgica do Governo defesa integridade da Pátria. (a) «Presidente Junta Freguesia Cachopo — Manuel Rodrigues Gomes — Presidente Junta Freguesia da Conceição — Vitorino Correia Martins; Presidente Freguesia da Luz — Sebastião Martins Palmeira; Presidente Freguesia Santa Catarina — Silvestre Pereira Picoito; Presidente Freguesia Santa Maria — Simão Baptista; Presidente Freguesia Santiago — Mário Vieira de Andrade; Presidente Freguesia Santo Estevão — Luis Mendonça Macedo».

Como nota especial do jantar, o doce que foi servido aos convivas foram dois bolos artisticamente confeccionados, representando um o braço da cidade de Tavira e o outro a Bandeira Nacional. Foram muito apreciados, sobretudo o valor artístico e regional da indústria de doçaria do Algarve.

Luis Sebastião Peres

Companhia de Pescarias 'Barril ou Tres Irmãos'

(S.A.R.L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 10 de Março p.º f.º, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos nossos Estatutos e bem assim, autorizar a Direcção a subscrever com o número de acções que seja possível, dentro das condições financeiras da Companhia, como uma das accionistas fundadoras para a constituição de uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com a denominação «UNIPESCA» — União de Pescarias do Algarve — S.A.R.L., ou outra legal que possa vir a ter, em organização e independente da nossa, tendo como objecto a pesca de arrasto e outras autorizadas por lei, podendo a referida Direcção outorgar na respectiva escritura de constituição definitiva ou provisória e praticar todos os demais actos necessários para a sua legalização, ficando a Direcção autorizada a requerer, praticar e assinar tudo o que for necessário para a completa efectivação dos fins desta convocação.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 26 do mesmo mês de Março, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral
João Júdice de Vasconcellos

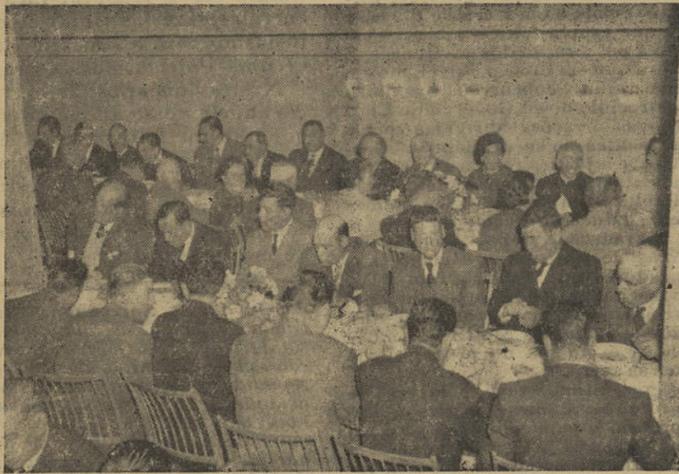
Continuação da 1.ª página

de o dizemos: o Dr. Jorge Correia surgiu na altura própria. Disposto a trabalhar, sentindo como qualquer município os problemas do seu torrão natal, o nável presidente ia travar duras batalhas para a consecução dos empreendimentos que o concelho carecia. Conseguiu-o. Uma batalha bem ganha. Justa e merecida homenagem que os seus municípios e amigos iam prestar-lhe.

Mais de uma centena de bons tavorenses e de indefectíveis nacionalistas re reuniam em volta do Homem que tanto já tinha feito por Tavira. A seu lado, muitas figuras de marcada posição social e política do concelho e do distrito, destacando-se as prestigiosas figuras do Governador Civil, sr. Dr. António Baptista Coelho e Dr. José Ascenso, presidente da Comissão Distrital

Martins, Vice-presidente da Câmara de Tavira e Marcelino Augusto Galhardo, membro da Comissão Concelhia da U.N. e à esquerda os srs. Dr. José Ascenso, presidente da Comissão Distrital da U.N. de Faro, a esposa do homenageado, sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, professor José Joaquim Gonçalves, representando a Comissão Organizadora do banquete, Manuel Virgínio Pires, Director do «Povo Algarvio» e Francisco Domingues Martins, membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

Nos lugares marcados tomaram assento cerca de cento e vinte convivas, cujos nomes publicamos: Dr. Carlos Leitão Beça Pereira, meretíssimo Juiz da comarca, Dr. Meneres Sampaio, Presidente da Câmara de Silves e sua esposa, os vereadores do município, srs. João Higino Gonçalves de



Um aspecto da assistência

da União Nacional, de Faro. Foi, de facto, uma jornada de sincero agradecimento e de afirmação de fé e de apoio à política administrativa do presidente da Câmara.

Perante tão grandiosa como espontânea manifestação vinda dos seus conceterrâneos, sem distinção de classes sociais, desde o bom homem do campo e do mar, ao mais categorizado cidadão de posição social, tudo ali comungava no mesmo pensamento: «agradecer a obra feita e reafirmar o apoio dado na primeira hora».

Que significa esta expressiva atitude? Que se pode concluir deste acontecimento?

Simplemente: Que Tavira está grata, gratíssima mesmo, ao seu Presidente da Câmara, desejando que prossiga, sem desfalecimentos, como até aqui.

No salão onde se realizou o banquete era um verdadeiro ambiente de alegria, entusiasmo, luz e cor.

Tudo ali era de elegância, quer pela disposição das mesas, em forma de pente, adornadas com lindíssimos cravos, quer pela presença de muitas senhoras que ali se encontravam, trajando lindas e vistosas toilettes e adornos de requintada beleza.

Estava-se em festa. Era a festa de Tavira, festa de simpatia e de gratidão oferecida ao seu lúdimo filho e ilustre Presidente do Município.

A chegada do sr. Governador Civil que vinha acompanhado de sua esposa e do homenageado que também se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, a assistência dispensou-lhes a mais calorosa manifestação de carinho.

Pouco depois, deu-se início ao jantar.

Na Mesa de Honra, a que presidiu a prestigiosa figura de algarvio e nacionalista, sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, sentaram-se à sua direita, o homenageado, Dr. Jorge Correia, srs. João Aldomiro de Sousa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, esposa do sr. Governador Civil, Francisco Domingues da Encarnação

Campos, Laurentino Baptista, Manuel Gil Fernandes Lapa, João Pedro Maldonado Junior, seguindo-se os srs. Dr. Alexandre Simão José e esposa, Dr. José Raimundo Ramos Passos e esposa, prof. Francisco Carlos da Silva Ramos e esposa, D. Maria da Conceição Mansinho, Eng. José Francisco Pereira da Assunção, José João Santos Dores, Joaquim Patarata, Dr. Timóteo da Costa, José Evangelista Cabeçudo, Sebastião Martins Palmeira, Carlos José de Sousa Gomes, João Rodrigues Varela, Manuel Correia Dourado, Lourenço Manuel Mendonça, Francisco Xavier Palmeira, José Félix Correia, Júlio dos Reis Romeira Pinto, Francisco Filipe Ramos Passos, Dr. Francisco Campos, rev. Prior José Arsénio Águas, Francisco Mendonça Vargues, José Pereira Picoito, Vitorino Miguel de Jesus, Dr. Francisco Mendonça, Tolentino B. Mendonça Nunes, George Rosado, José Emídio Fernandes Sotero, Tenente José Augusto Correia, Capitão José Castro Sousa, Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, Custódio Belarmino da Glória Farrajota, Rui Baptista Peres, rev. Prior Joaquim da Silva Araújo, Vitorino Correia Martins, Fernando Viegas da Quinta, Manuel de Sousa Vaz, Luís Mendonça Macedo, Alberto Pereira Rocha, Mário Vieira de Andrade, José Cipriano Estevão de Mendonça, Laurentino de Jesus Gonçalves, António Seira Valente, José Olivier de Mendonça, José António de Jesus, Joaquim Rocha Dinis, Amândio de Jesus Frangôlho, Capitão José Conceição, Vitorino Eugénio Conceição, Manuel Guerreiro, João António, João de Deus Albino, Manuel do Nascimento Guilherme, José Afonso, Tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral e sua esposa, Tenente Francisco Solésio Padinha e sua esposa, Eng. Bento dos Santos Nascimento, Tenente Adábal Calapez, Dr. Bernardino dos Santos Mendonça, sr.ª D. Maria de Caeiro Martins, sr.ª D. Maria da Encarnação Martins, José Augusto Azinheira e sua esposa, Sargento Ajud.

A conferência

do Rev. Padre António D. Fernandes

Conforme noticiámos, promovida pelo Grupo Cultural de Tavira, pronunciou no passado dia 27 de Fevereiro, a anunciada palestra sob o tema «A situação dos portugueses no Norte de África», o Rev. Padre António Domingues Fernandes, director do Colégio Algarve, de Faro, e administrador do nosso preza-do colega «Folha do Domingo».

A apresentação do conferencista foi feita pelo sr. Prof. José Joaquim Gonçalves, vereador do pelouro da Cultura, que elogiou os dotes de inteligência e invulgares conhecimentos do Rev. Padre António Domingues Fernandes.

O público, que enchia a sala da biblioteca, escutou com muito prazer o excelente trabalho, a eloquente descrição da sua viagem por terras do Norte de África, tendo-lhe, no final, tributado os mais fortes aplausos.

Por tal motivo endereçamos ao ilustre sacerdote as nossas felicitações. Sobre o seu trabalho falará o nosso crítico cultural, no próximo número do «Povo Algarvio».

O Ginásio Clube de Tavira

promove nos próximos dias 25 e 26 de Março

a Volta ao Algarve em Bicicleta

O Ginásio Clube de Tavira, vai realizar, com a colaboração da Federação Portuguesa de Ciclismo, a Volta ao Algarve em Bicicleta para a categoria de Independentes, à qual concorrerão os melhores estradistas nacionais.

Esta prova destina-se à selecção e preparação da equipa nacional que representará o País nas voltas à Espanha e à França.

O Regulamento está a ser elaborado e prevê-se que a prova compreenderá 3 etapas.

A 1.ª, que sairá de Tavira, dirige-se para o Barlavento do Algarve e terminará possivelmente em Loulé ou Faro; a 2.ª, terá início também em Tavira, e fará a volta pela serra do Algarve, S. Brás, Barranco do Velho, Cachopo, Alcoutim, Vila Real de Santo António, Tavira. Na parte da tarde do dia 26, realizar-se-á a última etapa que será constituída por um festival na pista do Ginásio, à semelhança do realizado na última Volta a Portugal.

No próximo número daremos notas mais detalhadas sobre a grande prova.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje dia 5, das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE	
Mimoso - P. D.	Pinto Ribeiro
Chrysis - Overture	Taborda
Instantâneas - Descantes	S. Morais
Digo-te Adeus - Fox-trot	H. Rocha
La Pastorela - Zarz.	Luna y Torroba
II PARTE	
1.º Pout-pouri Burlesco	Nicolau Junior
Bajo mi cielo andaluz - P. D.	Jimenez

José Augusto Rebelo, Sarg. Simão Baptista, Alfredo Augusto Cordeiro, Virgílio Augusto Cavaco, José Cavaco Júnior, José Simões da Costa, António Ferro, Manuel Rodrigues Gomes, José de Oliveira, Manuel Joaquim Barqueira, Manuel dos Santos Prado, José Faustino Nunes Gonçalves, Tenente António

Continua na 2.ª página



TAÇA DE PORTUGAL

Olhanense — 3 Covilhã — 1
(1.ª mão 1-1)

Neste encontro que era aguardado com certa reserva por parte dos algarvios, dado que têm três dos seus melhores jogadores no «estaleiro», a turma olhanense eliminou a equipa do Sporting da Covilhã e ofereceu à assistência uma das melhores exibições desta época.

Na verdade, os cubistas, exibindo o jogo rendilhado que lhes é peculiar, embaraçavam constantemente a defesa contrária, onde se salientou o guarda-redes Alves Pereira, que com um punhado de boas defesas evitou um resultado mais volumoso e a quem os espectadores muito aplaudiram.

Lusitano — 2 Braga — 3
(1.ª mão 2-4)

Tudo começou da melhor maneira para os locais. Aos 22 minutos os algarvios venciam por 2-0, o que quer dizer: estava anulada a diferença de golos do 1.º jogo realizado em Braga. Porém, os vilarealenses não souberam resolver a partida a seu contento. A turma bracarense, jogando com calma e cabeça, acabou por vencer um onze que teve o seu melhor período na meia hora inicial.

A técnica e o «calo» dos visitantes, venceram a foga-sidade dos locais.

Farense 3 — Marinhense — 1
(1.ª mão 1-2)

Os algarvios cedo abriram o activo. Assim, iam decorridos 4 minutos, Queimado com um toque de cabeça, inaugurou o marcador. A partir de então, os alvi-negros assenhoraram-se da partida assediando constantemente a baliza contrária. Os visitantes só esporadicamente forçavam o ataque e, num destes lances, iam decorridos 41 minutos, estabeleceram a igualdade. No segundo tempo, os leões de Faro forçaram novamente o ataque obtendo mais 2 tentos sem resposta.

Sanjoan. 4 — Portimonense 2
(1.ª mão 1-1)

Os barlaventinos foram eliminados em S. João da Madeira. Se bem que derrotados, os algarvios realizaram uma partida agradável, chegando a estar na posição de vencedores. Os pupilos de Cabrita viram-se batidos por um adversário que no segundo tempo soube aproveitar as oportunidades criadas e fixar o resultado final.

Campeonato Nacional da II Divisão

Prossegue hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os seguintes encontros:

I usitano — Alhandra; Farense — Portimonense; Estoril — Olhanense.

Rui Nobre

Calendários

Da firma José Joaquim Ferreira, desta cidade, recebemos a oferta de um calendário das fábricas Mendes Godinho, de Tomar, onde se fabricam as afamadas placas de fibra de madeira «Platex» de que é sua representante nesta cidade.

Também da Defesa Civil do Território, prestamos a instituição nacional, recebemos a gentil oferta de um interessante calendário para o corrente ano. Os nossos agradecimentos.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Março:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos. Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 18, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Operações de urgência, pelos Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 25, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12 pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Análises Clínicas — Às quintas-feiras pelas sr.ªs Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Um beijo ao morrer*, em cinemacope e technicolor, com Robert Wagner, Jeffrey Hunter e Virgínia Leith. Em complemento *A Lança Vermelha*, em technicolor, com John Bentley e Martha Hyer.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *A Águia Fugitiva*, com Hardy Kruger. Em complemento, o filme *Entrevista com a Morte*, com John Mills, John Gregson e Donald Sinden.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Cap. Carlos Marques Loureiro

Por ter deixado de exercer as funções de Comandante da Polícia de Segurança Pública do Distrito de Faro, lugar que ocupou com muita competência, zelo e apuro militar, teve a gentileza de nos endereçar amáveis cumprimentos de despedida e palavras de agradecimento pela modesta colaboração que lhe prestámos, o sr. Capitão Marques Loureiro.

É com pesar que o vemos afastar do Comando da Polícia e seria ingratitude esquecer a obra que produziu sobretudo no campo da assistência.

Apraz-nos agradecer ao sr. Capitão Carlos Marques Loureiro os respetuosos cumprimentos de despedida que nos enviou, reiterando-lhe os votos de prosperidades que nos dirigiu.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de 11 de Fevereiro de 1961, nos autos de Falência em que é requerente José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente nesta cidade na Rua António Viegas n.º 2, e que coire seus termos pela Secção de Processos deste Tribunal, foi o referido requerente declarado em estado de falência sendo fixado o prazo de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1961

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves